



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
1/2023

BÁRBARA HELOISA ZANCHETTA **POZZOBON** DINIZ, Cap Med

**Aplicação de questionário de saúde para aprimorar o serviço de saúde mental
do Hospital de Força Aérea de Brasília**

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
1/2023

BÁRBARA HELOISA ZANCHETTA **POZZOBON** DINIZ, Cap Med

**Aplicação de questionário de saúde para aprimorar o serviço de saúde mental
do Hospital de Força Aérea de Brasília**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão da Saúde na Força Aérea

Orientadora: Robertha Lima Souza da Silva, Cap Av

Rio de Janeiro

2023

BÁRBARA HELOISA ZANCHETTA **POZZOBON** DINIZ, Cap Med

**Aplicação de questionário de saúde para aprimorar o serviço de saúde mental
do Hospital de Força Aérea de Brasília**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

Thiago Diorgilis Ribeiro **Daniel**, Ten Cel Av
EAOAR

Robertha Lima Souza da Silva, Cap Av
EAOAR

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

Saúde mental é parte integrante da saúde e bem-estar do indivíduo e um direito humano básico. A aplicação de questionários que possam auxiliar nas tomadas de decisões é essencial para alcançar boas práticas no serviço. Estas ferramentas detectam precocemente doenças mentais e poderão auxiliar no dimensionamento e na oferta adequada de atendimentos aos usuários, além de funcionar como instrumento de busca ativa. Outro benefício alcançado com a utilização destes instrumentos é que, uma vez detectados e tratados, refletem benefícios através da economicidade: diretamente, através da diminuição de custos e indiretamente por permitir boa performance dos militares em ambiente de trabalho. Desta forma, este trabalho defende a tese que a aplicação de questionários nos beneficiários do HFAB propiciará aprimoramento do Serviço de Saúde Mental desta unidade, podendo se estender para as demais organizações de saúde da FAB, resultando em elevada satisfação e bem-estar do usuário e uma Força Aérea mais produtiva.

Palavras-chave: Saúde Mental. Avaliação da Saúde Mental. Questionário de Saúde do Paciente. Medicina Preventiva.

1 INTRODUÇÃO

Saúde mental é parte integrante da saúde e bem-estar do indivíduo e um direito humano básico. Gozar de boa saúde mental significa ser capaz de se conectar, funcionar e prosperar. Prejuízos neste aspecto podem trazer efeito negativo na cognição, relações interpessoais e agravos à saúde física. Em o mundo, as alterações de saúde mental são altamente prevalentes: cerca de uma em cada oito pessoas no mundo vive com um transtorno mental (OMS, 2022).

Atualmente, o amparo à Saúde Mental, no Hospital de Força Aérea de Brasília (HFAB), possui diversos profissionais, entre eles: médico psiquiatra, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e médicos generalistas, que são responsáveis pelo atendimento ambulatorial e pericial. Além das atividades mencionadas, o médico psiquiatra também é responsável pelos pareceres judiciais, atendimento as urgências e apoio às atividades de auditoria.

Nesse contexto, é evidente que a demanda pelo serviço de saúde mental é elevada. A associação de atendimentos aos beneficiários e às demais ocupações mencionadas, desempenhadas pelos profissionais de saúde mental, culminam num cenário repleto de oportunidades de melhoria. Com o objetivo de garantir boas práticas nas ações de saúde mental, a aplicação de ferramentas que possam auxiliar nas tomadas de decisões é essencial.

Desta forma, este trabalho defende que a aplicação de questionários de saúde mental nos beneficiários sob responsabilidade do HFAB aprimora o Serviço de Saúde Mental desta unidade.

A fim de sustentação e em consonância com o Manual de Gestão da Qualidade em Saúde (BRASIL, 2021), redigido pela Diretoria de Saúde de Aeronáutica (DIRSA), argumenta-se que os questionários poderão ser ferramenta de prevenção de complicações, uma vez que promovem busca ativa e ampliação de acesso aos serviços de saúde. A economicidade também surge como fator, pois indivíduos portadores de transtornos mentais têm maiores gastos com internações e performance laboral prejudicada.

2 DESENVOLVIMENTO

Os questionários de saúde mental permitem a obtenção dos cuidados necessários no momento mais oportuno — antes que os problemas agravem. Entretanto, apenas aplicá-los não é a solução. Para colher recompensas, deve-se garantir que os beneficiários preencham o documento de maneira adequada, utilizando instrumentos de fácil compreensão. Essa coleta de dados isolada pouco fará além de obter indicadores, no entanto, ao responderem os questionários, os beneficiários envolvem-se com sua saúde, remodelando escolhas de estilo de vida. Como parte de um programa mais amplo, permitirão implementar programas voltados para tratamento e prevenção de doenças mentais.

Existem atualmente diversos instrumentos, direcionados para públicos em todas as fases da vida, questionários que atuam no rastreamento precoce de patologias infantis, instrumentos de avaliação de bem-estar e qualidade de vida, além de documentos que visam avaliar as diversas doenças mentais. Conhecer sua existência e utilizar o instrumento adequado para a situação correta todas as vezes que se julgar necessário auxilia na compreensão de tendências de demanda dos atendimentos ou internações. Após análise, os questionários revelarão problemas que afetam a saúde mental dos indivíduos e se tornarão parte integrante das decisões estratégicas.

2.1 Prevenir para aprimorar

Dentre a diversidade de instrumentos disponíveis, estudo realizado em escola pública de Ribeirão Preto-SP, utilizou questionário de 25 itens que rastreia problemas de saúde mental infantil e adolescente. Foram aplicados 112 questionários em alunos com idade de 6 a 11 anos e seus cuidadores, encontrando sintomas de hiperatividade, transtornos de conduta e comportamento em 18,7% da amostra (CURY e GOLFETO, 2003). Outro estudo utilizou a escala, no primeiro e sexto anos de vida, e observou que, metade das crianças que obtiveram escores preocupantes entre 12 e 36 meses de vida, apresentaram problemas clinicamente significativos no ensino fundamental (BRIGGS-GOWAN e CARTER, 2008).

Com base no exposto, os estudos comprovam o potencial benefício desses instrumentos de avaliação: prevenir e mitigar o impacto dos transtornos mentais na

população infantil através da detecção precoce de alterações comportamentais de risco. No HFAG, diversos questionários poderão ser aplicados na população que frequenta os ambulatórios ou distribuídos por meio eletrônico para as diversas Organizações Militares da Guarnição. Esses questionários auxiliarão a detecção de patologias psiquiátricas pelo médico generalista, uma vez que, o diagnóstico se baseia na anamnese, e competências para entrevistar o doente psiquiátrico demandam certa experiência. O profissional, de posse de informações estruturadas fornecidas por esses questionários, ficará mais seguro quanto ao diagnóstico e decidirá entre absorver a demanda no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) ou encaminhar o paciente para tratamento com o médico psiquiatra. O levantamento desses dados também será utilizado para dimensionar adequadamente o efetivo envolvido, definir estratégias e campanhas de prevenção, além de atingir um serviço de excelência que esteja de acordo com a demanda e necessidade do usuário.

Estudo realizado no Nepal (JORDANS *et al.*, 2020) abordou dois grupos diferentes: o primeiro visualizou imagens de pessoas em situações que simulavam doenças mentais, enquanto o grupo controle foi submetido a estratégias de conscientização. Indivíduos que identificaram doenças mentais através de figuras tiveram procura aos serviços de saúde cerca de 50% superior ao do grupo controle. Da mesma forma, a contribuição de Agentes Comunitários de Saúde, em Itabuna-BA, mostrou-se igualmente eficaz. Nesse estudo, que comparou dados extraídos de sistema de informação de saúde com dados recolhidos pelos agentes, foi identificado que a participação desses profissionais ampliou mais de seis vezes o registro de doenças mentais no município (ALCÂNTARA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, observa-se a importância da utilização de questionários como ferramenta de busca ativa. Podemos citar dois fatores associados ao atraso na procura de tratamento: o estigma dos transtornos mentais e o desconhecimento dos sintomas. O estigma e o receio das pessoas serem tachadas como “loucas” atrasam a decisão da procura por ajuda. Em posse dessas informações, o Serviço de Saúde Mental pode fazer busca ativa e conscientizar os beneficiários sobre a importância do acompanhamento. De maneira complementar, a compreensão da necessidade de apoio, provocada pelo preenchimento dos questionários, desperta a consciência do cuidado e da necessidade de tratamento no indivíduo.

2.2 Investir para prevenir

Uma análise retrospectiva em 4.358.975 usuários do *Medicare* nos EUA (FIGUEROA *et al.*, 2020) comparou os gastos de saúde de pessoas com doença mental grave, doença mental comum e pacientes sem doença mental, encontrando dados alarmantes. Descobriu-se que pacientes com doença mental grave gastam mais que os demais grupos de pacientes, tanto com custos relacionados à saúde mental quanto em atendimentos às demais condições de saúde. Apesar dos custos do *Medicare* com saúde mental serem de aproximadamente 4,2% do orçamento total, gastos com pacientes com qualquer transtorno mental correspondem a cerca de 12,7% do orçamento. Também se evidenciou que pacientes com doença mental grave têm maiores chances de hospitalização, mais dias de internação e mais passagens pelo pronto-socorro.

Nesse mesmo contexto, Brown *et al.* (2021) analisaram partos ocorridos em 2016 e 2017 nos EUA. A amostra de cerca de 7.304.122 hospitalizações por parto encontrou maiores gastos com hospitalização e dias de permanência em pacientes com doença mental. No estudo, observou-se que puérperas com transtornos de estresse pós-traumático apresentaram cerca de 50% a mais de morbidades maternas, além de acrescentar 825 dólares nos custos das internações, em comparação com puérperas sem esse diagnóstico.

Segundo dados do relatório da *World Health Organization* (2002), os países dedicam menos de 2% de seus orçamentos de saúde para a saúde mental. Além disso, mais de 70% dos gastos com saúde mental em países de renda média ainda são direcionados para hospitais psiquiátricos. Isso sugere que há uma necessidade de aumentar o investimento em saúde mental e de explorar alternativas mais eficazes e integrativas de tratamento, além dos hospitais psiquiátricos.

De posse dessas informações, fica evidente que a presença de doença mental afeta a capacidade do indivíduo gerenciar outras condições de saúde. O tratamento inadequado, não somente dos transtornos mentais, mas também das demais condições crônicas, resulta numa maior procura dos serviços de saúde, elevando os gastos do HFAB em internações, tanto em rede própria, quanto em rede credenciada. Em contrapartida, os custos com demandas ambulatoriais (consulta e sessões de psicoterapia) são consideravelmente menores aos de uma internação hospitalar. É evidente que investir em atenção primária da saúde mental diminuirá

gastos com contas hospitalares, sem contar os ganhos inestimáveis proporcionados por um indivíduo com melhor qualidade de vida.

Estima-se que 15% dos adultos em idade produtiva tenham um transtorno mental em algum momento da vida (OMS, 2022). Johnston *et al.* (2019) coletaram dados de 4.953 participantes, utilizando questionários que medem sintomas de depressão e produtividade. Constataram que somente 20% da amostra não apresentou sintomas de depressão e cerca de 55% apresentavam sintomas leves a moderados. Verificaram que sintomas cognitivos estão mais associados ao presenteísmo, tais como: anedonia, autocrítica elevada e concentração prejudicada. Também relacionaram sintomas físicos ao absenteísmo: dificuldade para dormir, flutuação de apetite e alterações psicomotoras. Finalmente, concluíram que o suporte psicológico e o tratamento adequado podem ajudar a reduzir o absenteísmo e presenteísmo relacionados à depressão no ambiente de trabalho.

No âmbito da gestão de saúde do HFAB, os questionários de saúde mental permitirão detectar a população com necessidade de tratamento precocemente. Investir em prevenção e tratamento das doenças mentais promove economicidade: diretamente, através de economia de custos decorrentes de internações e, indiretamente, pois pessoas que gozam de melhor saúde mental são mais produtivas, engajadas e zelam pela sua segurança laboral. Por meio desses questionários, a administração poderá levantar dados para traçar perfil epidemiológico de seus usuários e, com base neles, definir estratégias e prioridades de tratamento de acordo com as necessidades encontradas, dimensionar as equipes de amparo à saúde mental, avaliar resultados e monitorar esses indicadores, conforme preconiza o ciclo da gestão de qualidade em saúde.

3 CONCLUSÃO

Saúde mental é parte integrante da saúde e bem-estar do indivíduo e um direito humano básico. O Serviço de Saúde Mental do HFAB tem demanda elevada, mesmo com diversos profissionais à disposição. Dessa forma, a aplicação de ferramentas que possam auxiliar nas tomadas de decisões é essencial.

O uso de questionários permite detecção precoce e assertiva de doenças mentais pelo corpo clínico do CAIS. De posse dessas informações, o HFAB irá dimensionar adequadamente seu efetivo e oferecer serviço que atenda à demanda e

às necessidades dos seus usuários. Também é importante instrumento de busca ativa, uma vez que desperta no indivíduo a percepção de autocuidado, rompe a barreira do estigma da doença mental com conseqüente aumento da procura do HFAB.

Outro benefício alcançado com a detecção ativa de doenças mentais é a economicidade para essa organização. Conforme comprovado, indivíduos que usufruem de boa saúde mental têm menores gastos com internação, tanto de doenças comuns, quanto psiquiátricas. Adicionalmente, indivíduos saudáveis faltam menos ao trabalho, têm boa performance e zelam pela segurança laboral.

Dessa forma, este trabalho reafirma a tese que a aplicação de questionários de saúde mental nos beneficiários sob responsabilidade do HFAB aprimora o Serviço de Saúde Mental desta unidade.

Ao ultrapassar as barreiras do HFAB, as organizações militares que aplicarem questionários de saúde mental como parte integrante de um programa voltado para detecção e conscientização de doenças mentais nas diversas fases da vida, alcançarão grande benefício. De maneira análoga, questionários de saúde podem ser aplicados para investigar várias patologias em nossos beneficiários. Com o Sistema de Saúde da Aeronáutica fornecendo tratamento humanizado e acompanhamento por profissionais qualificados, reforça-se a preocupação da DIRSA em implantar melhorias. Como resultado, espera-se um serviço de saúde de excelência, usuários altamente satisfeitos, promoção do bem-estar geral e uma Força Aérea mais produtiva.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, K. D. *et al.* Contribuições de Agentes Comunitários de Saúde para a construção do perfil de usuários da Atenção Básica com necessidades de saúde mental. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 599–608, dez. 2020.

BRASIL. Comando Da Aeronáutica. Diretoria de Saúde. Portaria DIRSA nº 139/SECSARAM de 05 de outubro de 2021. Aprova o Manual da Gestão da Qualidade em Saúde (MCA 160-6). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n.192, 19 out. 2021.

BRIGGS-GOWAN, M. J.; CARTER, A. S. Social-emotional screening status in early childhood predicts elementary school outcomes. **Pediatrics**, v. 121, n. 5, p. 957-962, 2008.

BROWN, C. C. *et al.* Mental Health Conditions Increase Severe Maternal Morbidity By 50 Percent And Cost \$102 Million Yearly In The United States. **Health Affairs**, v. 40, n. 10, p. 1575–1584, 1 out. 2021.

CURY, C. R.; GOLFETO, J. H. Strengths and difficulties questionnaire (SDQ): a study of school children in Ribeirão Preto. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 25, n. 3, p. 139–145, set. 2003.

FIGUEROA, J. F. *et al.* Association of Mental Health Disorders With Health Care Spending in the Medicare Population. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 3, p. e201210, 19 mar. 2020.

JOHNSTON, D. A. *et al.* The relationship between depression symptoms, absenteeism and presenteeism. **Journal of affective disorders**, v. 256, p. 536-540, 2019.

JORDANS, M. J. D. *et al.* Evaluation of Proactive Community Case Detection to Increase Help Seeking for Mental Health Care: A Pragmatic Randomized Controlled Trial. **Psychiatric Services**, v. 71, n. 8, p. 810–815, 1 ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: Transforming mental health for all.** Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 29 mar 2023.